



V. V. Ivánov ou como pensar com quatro cérebros: dois exemplos de prática científica transdisciplinar nas humanidades

Norval Baitello Jr.



resumo

O artigo descreve a figura de intelectual com diversificado interesse que era Ivánov e relata aspectos da tese deste sobre a dupla cognição humana, seus dois hemisférios cerebrais assimétricos, numa analogia com manifestações mais arcaicas da cultura humana, igualmente duais e assimétricas, apontando também para questões complexas, como traduções e processamentos informacionais.

Palavras-chave: V. V. Ivánov; biografia; semiótica da cultura; cognição; neurociência.

abstract

The article describes the figure of intellectual with diversified interest that was Ivánov and reports aspects of his thesis on the double human cognition, his two asymmetric cerebral hemispheres, in an analogy with more archaic manifestations of human culture, equally dual and asymmetrical, also pointing to complex issues, such as translations and information processing.

Keywords: V. V. Ivánov; biography; culture semiotics; cognition; neuroscience.

Talvez poucos saibam que há três anos um sábio pensador terminou seu percurso entre nós. Viatchesláv Vsevolodovitch Ivánov (1929-2017) foi um pensador como poucos, corajoso, inventivo, ousado, de extrema simplicidade como ser humano e como professor, mas de extrema complexidade e coragem como pensador.

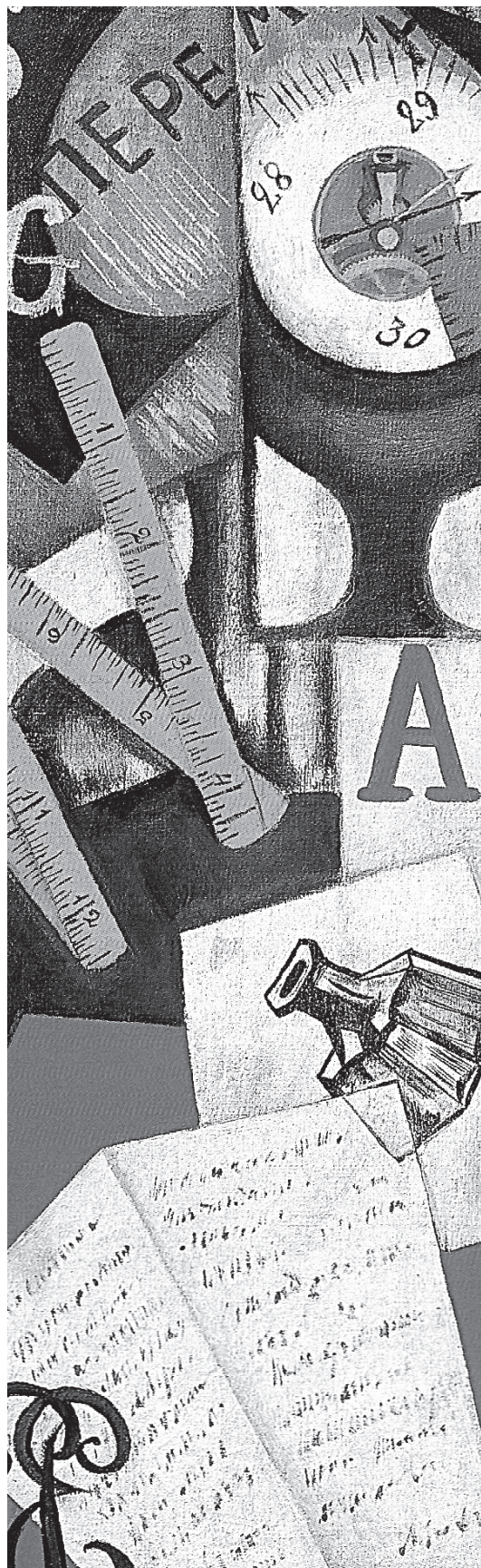
Difícilmente poderá ser enquadrado em uma só área do conhecimento, já que seu olhar para o mundo era múltiplo. Aliava aos múltiplos olhares também seus múltiplos saberes e a inquietude de um pesquisador que rompe as fronteiras disciplinares, tal como rompeu com os cânones das modas e das censuras de seu e de nosso tempo. Era matemático, linguista, indo-europeísta, culturólogo, antropólogo, conhecedor de pré-história e de cinema, historiador da arte; falava 17 línguas, incluindo algumas indígenas norte-americanas e algumas africanas.

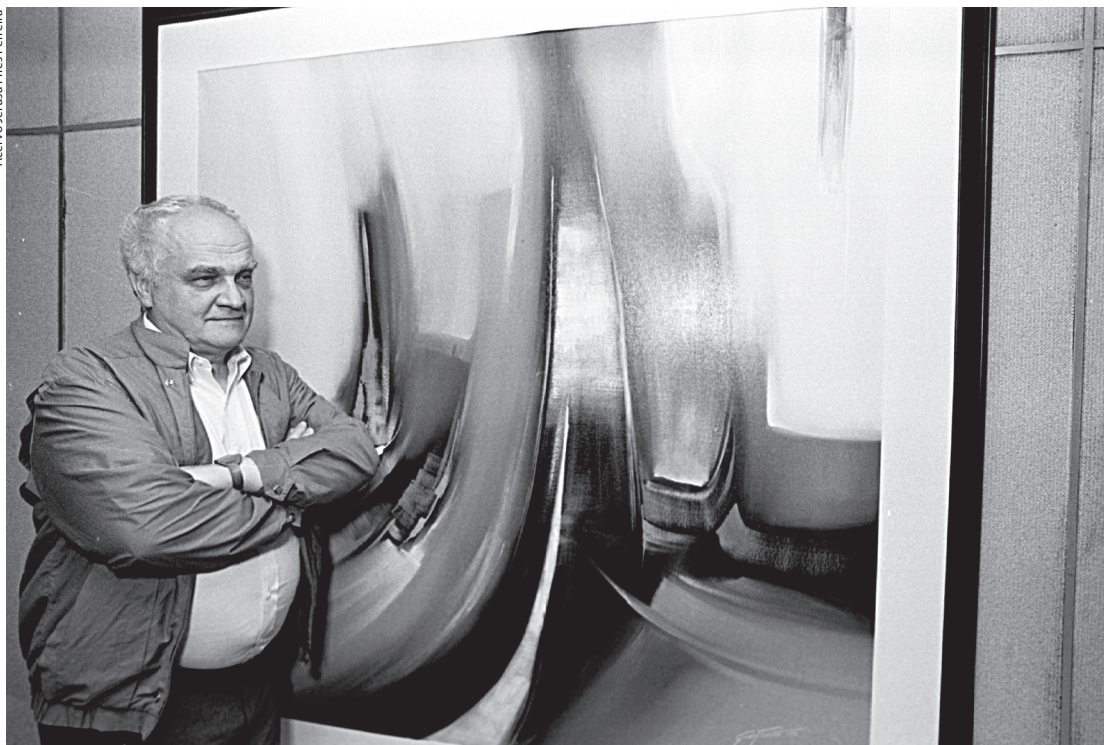
Conheci-o pessoalmente em 1989, em um simpósio em Tutzing, Alemanha, ao lado de outros autores como Boris Uspênski, em uma homenagem a Ivan Bystrina, seu amigo tcheco exilado em Berlim. Na ocasião, Ivánov contava, em círculos restritos, cenas de sua participação no jovem Parlamento russo, como deputado representante da Academia da Ciência do seu país. Ao lado de sua atividade de pesquisa e da docência, de inúmeras viagens como conferencista, participava ativamente dos debates políticos em torno da difícil redefinição do país. Fizera antes parte de um grupo de pensadores críticos às barreiras ao pensamento e à ciência na União Soviética. Perdeu seu emprego na Universidade de Moscou por ter defendido Boris Pasternak e Roman Jakobson, e só não foi enviado para o exílio na Sibéria graças aos seus dotes matemáticos indispensáveis para o desenvolvimento das mais avançadas

NORVAL BAITELLO JR. é professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e autor de, entre outros, *A carta, o abismo, o beijo* (Paulus).

tecnologias da informação e da computação. Entregou-me seu *curriculum vitae* a pedido de Boris Schnaiderman, para uma visita, um ano depois, ao Brasil, onde de novo conversamos longamente, não sobre semióticas, nem sobre cultura, nem sobre cinema e Eisenstein, assuntos nos quais se movia com maestria, mas sobre suas pesquisas sobre o cérebro e a comunicação intracerebral, a partir de seu convívio com Alexander Romanovitch Luriá, e sobre seu livro nascido desse convívio, *Tchet i netchet: Asimetriya mozga i znakovykh sistem* [Par e ímpar: sobre a assimetria do cérebro e dos sistemas de signos], que eu havia lido alguns anos antes, em sua tradução alemã. Nele, o mestre apresenta uma ousada tese sobre a analogia entre a dupla cognição humana, com seus dois hemisférios cerebrais assimétricos, e as manifestações mais arcaicas da cultura humana, igualmente duais e assimétricas, procurando demonstrar que a assimetria de sistemas cognitivos é o fundamento para a inteligência complexa e que a automação voltada para operações complexas, como traduções e processamentos, deveria aprender a operar programas plurais ao invés de trabalhar com apenas um sistema operacional.

Muito diferente das semióticas normativas e descritivas (e mesmo da chamada semiótica russa), Ivánov se propunha à busca de genealogias profundas na fisiologia e na cultura para pensar soluções para problemas complexos de uma possível “cognição automatizada”. E, com isso, não pensava apenas com seus dois hemisférios cerebrais, mas também com os dois cérebros de Luriá, um neurologista também muito complexo, que somente entendia as patologias de seus pacientes quando as transformava em narra-





Ivánov em São Paulo, 1990

tivas literárias, tal qual afirma literalmente em seu livro *Ciência romântica*.

Sobre Luriá deve-se dizer minimamente que foi um neurologista pioneiro a estudar e desvendar alguns dos mistérios do hemisfério direito do cérebro, tido até então como apenas coadjuvante do esquerdo, chamado até então “dominante”. E sobre o livro *Tchet i netchet*, deve-se dizer minimamente que não se trata de obra facilmente enquadrável em qualquer campo instituído do saber, mesclando neurologia, história, educação especial, linguística, sistemas lógicos, comunicação e incomunicação, cultura pré-histórica, matemática, arte rupestre e mitologia. Não consta que tenha sido traduzido sequer ao inglês.

O segundo exemplo de trabalho com quatro cérebros é a parceria de Ivánov com o linguista georgiano Tamaz Valeryanovich

Gamkrelidze, com quem escreveu numerosos artigos e livros sobre a língua e a cultura proto-indo-europeia, obras de grande fôlego e de enorme capacidade de operar lógicas arcaicas e reconstruir cenários linguístico-culturais muito remotos em um “realismo hipotético” (*Wuketits*) admirável. Dentre as obras e artigos, destaca-se a enciclopédica *Indoevropiskii iazik i indoevropetsi: Rekonstruksiia i istoriko-tipologitsheskii analiz praiizika i protokulturi* [O indo-europeu e os indo-europeus: uma reconstrução e análise histórica de uma protolíngua e uma protocultura]. O estudo avançado de 1.328 páginas apresenta reflexões, reconstruções hipotéticas, fatos e dados a respeito de uma cultura-mãe nômade que dominou toda a Europa, partes da Ásia e do Oriente Médio, e forneceu a matriz linguística e cultural para praticamente

todos os povos dessas regiões. Trata-se de um estudo sobre a matriz cultural e linguística de mais da metade do mundo, com o recuo de menos de uma dezena de milênios, uma verdadeira arqueologia profunda do espírito humano ocidental.

Não será fácil nascer um segundo V. V. Ivánov, com a capacidade de pensar com

quatro cérebros, desapegando-se de molduras disciplinares rígidas e desapegando-se de seu próprio repertório para ampliá-lo até fronteiras que só a imaginação conseguiria adentrar, oferecendo um modelo outro para as ciências do espírito em época de fechamento de fronteiras políticas, civilizatórias, científicas e disciplinares.

REFERÊNCIAS

- IVÁNOV, V. V. *Tchet i netchet: Asimetriya mozga i znakovyh sistem*. Moskvá, Naúka, 1978.
- GAMKRELIDZE, Tamaz Valeryanovich; IVÁNOV, V. V. *Indoevropiskii iazik i indoevropetsi: Rekonstruksiia i istoriko-tipologitsheskii analiz praizika i protokulturi*. Tbilisi, Izdatelstvo Tbilisskogo universiteta, 1984.